

# Maílson defende reservas

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, garantiu ontem ao presidente do Citibank, John Reed, que o Brasil mantém a posição de preservação de suas reservas internacionais, condicionando o pagamento dos encargos da dívida à manutenção de níveis considerados satisfatórios e necessários à tranquilidade e segurança das transações internacionais do País. O encontro com o banqueiro aconteceu ontem, na Casa da Febraban, no Lago Sul.

Maílson e Reed mantiveram uma longa conversa, que durou aproximadamente duas horas. Ao final do encontro, o ministro informou que o presidente do Citibank entendera a posição brasileira e que não apresentara nenhuma reivindicação no sentido de priorizar o pagamento aos bancos credores. "Mantivemos uma conversa genérica e franca sobre os problemas do País, que são do interesse não só do Brasil mas também de seus parceiros internacionais", disse. "Quanto à receptividade, encontrei uma pessoa disposta ao diálogo; disposta a contribuir".

Ao referir-se a John Reed, Maílson disse tratar-se do presidente de um banco que vem operando há muito tempo no País, que acredita no Brasil e que está disposto até a aumentar suas operações e o capital investidos aqui. "Ao Citibank interessa, tanto quanto ao Governo, que a economia do País seja mantida sob controle e foi exatamente sobre isto que conversamos", lembrou o ministro.

Reed, por sua vez, disse a Maílson que vinha mantendo conversações com o FMI sobre a situação brasileira, mas não entrou em detalhes. Disse também que os contatos mantidos com empresários paulistas, na semana passada, foram o suficiente para mudar sua impressão sobre a crise brasileira: "Cheguei com a impressão de que a economia estava caminhando para o descontrole e voltei com a impressão de que as medidas adotadas pelo Governo estão na direção certa. A situação é difícil. O Brasil continua em crise, mas não há mais aquele clima de que o País caminha, inexoravelmente, para a hiperinflação".